
Administração Financeira: uma análise conceitual

Ricardo da Cunha Oliveira ¹

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade destacar a importância do estudo da administração financeira, evidenciando assim seu conceito e definição. É de conhecimento público e notório que a área de finanças tem se adequadado às mudanças dos últimos tempos. O conhecimento de finanças se tornou essencial para as pessoas engajadas na prática de conduzir os negócios. A partir de revisão bibliográfica de autores com Gitman e Augustini, bem como depois pesquisar a opinião de conceituados gestores do nosso país, o intuito é o de compreender e entender o sentido e o significado de finanças, na ótica dos mesmos e fazer um panorama sobre o contexto atual. Tendo conhecimento de que a área de finanças corresponde ao grosso modo em um conjunto de recursos disponíveis circulantes em espécie que serão usados em transações e negócios com transferência e circulação de dinheiro. O estudo contempla ainda o papel do administrador financeiro e suas responsabilidades. Sendo que há necessidade de se analisar a fim de se ter exposto a real situação de gestão administrativa e contábil de empresas, com relação aos seus bens e direitos garantidos. Efetuar-se-á um panorama aprofundado sobre as funções financeiras da administração e sua importância.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Financeira, Funções, Negócios.

INTRODUÇÃO

Ao realizarmos uma análise apurada verificamos que as finanças fazem parte do cotidiano no controle dos recursos para compras e aquisições, tal como no gerenciamento e própria existência da empresa, nas suas respectivas áreas, seja no marketing, produção, contabilidade e, principalmente no planejamento de nível estratégico, gerencial e operacional em que se tomam dados e informações financeiras para a tomada de decisão na condução da empresa.

O estudo de Finanças compreende o registro e análise da vida econômica das organizações, metas a serem atingidas em determinado prazo, gerência das fontes de renda e dos investimentos destinados a gerar recursos que a sustentem.

* Bacharel em Administração de Empresas (Uniesp). Pós graduando em Docência no Ensino Superior – Barão de Mauá.

Por isso surge a necessidade de sua prática dentro das empresas, pois dessa forma o gestor poderá avaliar a situação da empresa, não só econômica, mas também se a empresa está vendendo bem, como anda o grau de inadimplência, poderá economizar em seus processos e atividades (NOELY, 2012).

No que tange a administração financeira, Assaf Neto (2002) diz que a administração financeira “é um campo de estudo teórico e prático, que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital”. Entendida a ideia central de finanças passemos a conceituar administração financeira que é o objeto primordial deste estudo. Administração financeira pode ser definida como a ferramenta ou técnica utilizada para controlar da forma mais eficaz possível, as concessões de crédito para clientes, planejamento, análise de investimentos e, de meios viáveis para a obtenção de recursos para financiar operações e atividades da empresa, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários, desperdícios, observando os melhores “caminhos” para a condução financeira da empresa.

Se fizermos uma analogia com o corpo humano, a parte administrativo-financeira pode ser considerada como o “sangue” ou o combustível da empresa que possibilita o funcionamento de forma correta, sistêmica e sinérgica, passando o “oxigênio” ou vida para os outros setores, sendo preciso circular constantemente, possibilitando a realização das atividades necessárias, objetivando o lucro, maximização dos investimentos, mas acima de tudo, o controle eficaz da entrada e saída de recursos financeiros, podendo ser em forma de investimentos, empréstimos entre outros, mas sempre visionando a viabilidade dos negócios, que proporcionem não somente o crescimento, mas o desenvolvimento e estabilização (WIKIPEDIA, 2015).

De acordo com Moreira (2012) a administração financeira visa a uma maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado pelos sócios ou acionistas, através da melhor utilização de recursos, de modo geral, escassos. Por isso, todos os aspectos de uma empresa estão sob a ótica da administração financeira.

Dependendo do nível em que estivermos atuando, a administração financeira pode ser muito complexa. O que não será o nosso caso. Trataremos de conceitos básicos que todo empreendedor individual, micro e pequeno empresário deve saber.

O autor ainda ressalta que deve ser levado em conta empresas já em pleno funcionamento, encontraremos na maioria delas poucos controles financeiros efetivos. E será sobre esse assunto de fundamental importância que iremos tratar.

Para enriquecer as informações sobre Administração Financeira enquanto uma ciência que pode ser subdividida em três grandes segmentos, tais como: Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e Finanças Pessoais, esquematizou a figura abaixo:



Finanças

Conceitua-se finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. De acordo com Gitman (2004) praticamente todos os indivíduos e organizações estão envolvidos com atividades financeiras, pois constantemente, recebem, levantam, gastam e investem dinheiro. O autor divide finanças em duas grandes áreas: serviços financeiros e administração financeira. Por serviços financeiros entende-se como o responsável pelo desenvolvimento e a entrega de serviços de assessoramento e produtos financeiros a indivíduos, empresas e órgãos governamentais.

Por administração financeira o autor discorre que está relacionada com as tarefas do administrador financeiro na empresa. O administrador financeiro deve gerir ativamente os assuntos financeiros de qualquer tipo de empresa, desempenhando funções como: planejamento, captação e análise de investimentos.

Responsabilidades da Administração Financeira

O objetivo da administração Financeira é basicamente, determinar o mais eficiente processo empresarial de captação de recursos e alocação de capital. Nesse contexto, é necessário levar em conta a problemática da escassez de recursos e a realidade operacional e prática das organizações. Entretanto, não basta apenas captar e alocar capital, é necessário administrar os recursos para gerar resultados financeiros e econômicos, o que garante a continuidade da empresa e cria valor aos seus acionistas (proprietários).

Para Cheng e Mendes (1989) a gestão administrativo-financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos Monetários derivados da atividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, está implícita na necessidade da Gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa. Assim sendo, pode-se dizer que a gestão financeira esta preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

Funções Financeiras



Para Silva (2013) a Administração Financeira, no ambiente empresarial, volta-se essencialmente para as seguintes funções:

1) Planejamento Financeiro: evidenciar a necessidade de crescimento da organização; identificar problemas e desafios futuros; selecionar ativos rentáveis e condizentes com a empresa; estabelecer rentabilidade mínima dos ativos;

2) Controle Financeiro ou Controladoria: acompanhar e avaliar o desempenho financeiro da empresa; analisar desvios dos indicadores financeiros (há pelo menos 200 deles), comparando o previsto com o realizado; definir medidas corretivas básicas; implementar medidas corretivas; verificar eficácia;

3) Administração de Ativos: estabelecer a melhor estrutura em termos de risco e retorno dos ativos; acompanhar defasagens entre entradas e saídas (fluxo de caixa, gestão do capital de giro);

4) Administração de Passivos: gerencia estrutura de capital (financiamentos) da organização; garantir a estrutura de capital mais eficaz em termos de liquidez, risco financeiro e redução de custos.

De maneira simplificada, independentemente da natureza da atividade operacional praticada, a organização é tomadora de duas grandes decisões: decisão de investimento, ou seja, aplicação de recursos; e decisão de financiamento, ou seja, captação de recursos.

A decisão de dividendos engloba a alocação do resultado líquido da empresa, normalmente inclusa na área de financiamento, pois representa uma alternativa para financiar suas atividades. Dividendo envolve distribuir parte do lucro aos acionistas ou manter esses recursos retidos, com o objetivo de lastrear seus negócios, considerando sempre o custo de oportunidade.

Para uma empresa, a tomada de decisão financeira é um processo contínuo e inevitável. Das três decisões (de investimento, de financiamento e de dividendos), a decisão de investimento é considerada a mais importante, pois envolve a identificação, avaliação e seleção da melhor opção de alocação de recursos capaz de auferir o maior resultado econômico futuro. A decisão acertada não é aquela que gera um resultado econômico futuro, mas a que gera o maior resultado econômico futuro possível. Entretanto, a decisão de investimento sempre envolve um risco, pois há um grau variável de incerteza com relação à realização futura de lucros, o que

demanda estudos probabilísticos e estatísticos para a avaliação da relação risco-retorno.

Objetivos da Administração Financeira

De acordo com Nascimento (2012) a administração financeira objetiva:

- **Maximização de Lucro:** O objetivo mais geral da administração financeira é maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes, não importando se a empresa é uma firma individual, uma sociedade de pessoas (quotas) ou por ações. Em qualquer delas, as boas decisões financeiras aumentam o valor de mercado do capital dos proprietários.

Pode-se dizer que a administração financeira tem três objetivos básicos:

1. Manter a empresa em permanente situação de liquidez, como condição básica ao desenvolvimento de suas atividades. Uma empresa apresenta boa liquidez quando seus ativos e passivos são administrados convenientemente. O importante é manter os fluxos das entradas e saídas de caixa sob controle e conhecer antecipadamente as épocas em que irá faltar numerário.
2. Obter novos recursos para planos de expansão, com base em estudos de viabilidade econômico-financeira e aos menores custos. a empresa deve ser perpetuada e, para tanto, tem de realizar investimentos em tecnologia, novos produtos, etc., que poderão sacrificar a rentabilidade atual em troca de maiores benefícios no futuro. A grande concorrência existente nas modernas economias de mercado obriga as empresas a se manterem tecnologicamente atualizadas. Nenhuma pode sentir-se segura em uma boa posição, porque a qualquer momento algum concorrente poderá surgir com um produto melhor e mais barato. Deste modo, as empresas são impelidas a desenvolverem continuamente novos projetos e a tomarem decisões sobre a sua implantação. Normalmente isto significa a necessidade de vultuosas somas adicionais de recursos e uma elevação no risco do empreendimento. O retorno deve ser compatível com o risco assumido. Maior risco implica a expectativa de maior retorno.

3. Assegurar o necessário equilíbrio entre os objetivos de lucro e os de liquidez financeira, quantificando os planos de expansão de acordo com as possibilidades de obtenção de recursos, próprios ou de terceiros.

O Administrador Financeiro

As funções do administrador financeiro variam de acordo com o tamanho da empresa. Em empresas de pequeno porte, essas funções muitas vezes são de responsabilidade de apenas uma pessoa que desempenha atividades como tesouraria e controladoria.

A controladoria é gerenciada por um *controller*² que lida com as questões contábeis da empresa que engloba as seguintes responsabilidades: contabilidade gerencial, gestão de assuntos fiscais, contabilidade financeira e de custos (GITMAN 2004).

A tesouraria é administrada por um tesoureiro que é o principal administrador financeiro da empresa e tem como principal função a gestão das atividades financeiras: planejamento financeiro, captação, tomada de decisão de investimentos, gestão de caixa, gestão de atividades de crédito, gestão do fundo de pensão da empresa e administração da área de câmbio (BRIGHAM; EHRHARDT, 2008).

No cotidiano de uma empresa as atividades de *controller* e tesoureiro estão diretamente ligadas, sendo as vezes sobrepostas, ficando assim difícil distingui-las entre administração financeira e contabilidade.

Para Gitman (2004) existem duas diferenças básicas entre atividades de controladoria e finanças que devem ser salientadas, são elas: a ênfase em fluxo de caixa e a tomada de decisões.

O administrador financeiro utiliza o princípio de regime de caixa que reconhece as receitas e as despesas somente quando há entrada ou saída de caixa, já para os contadores, as demonstrações financeiras envolvidas seguem o princípio do regime de competência.

Para Augustini (1999 p. 17):

² Profissional da Controladoria ou Contabilidade de gestão, que tem como função coordenar o processo de gestão, nos aspectos econômico, financeiro e patrimonial.

No regime de competência, o impacto dos acontecimentos sobre o ativo e o passivo é reconhecido nos exercícios em que os serviços são prestados ou utilizados, e não quando se recebe ou paga. Quer dizer a receita é reconhecida quando obtida e as despesas são reconhecidas quando nelas se incorre, e não se paga ou recebe dinheiro.

Augustini (1999 p. 17) ainda ressalta que:

Todo processo de apuração de resultado (lucro ou prejuízo) contábil e de posições patrimoniais (ativos e passivos) está ligado ao regime de competência, distinto do regime de caixa, em que o impacto dos acontecimentos sobre o ativo, o passivo e o resultado é reconhecido nos períodos em que os respectivos fatos geradores ocorrem, e não quando se recebe ou paga.

Há que se considerar outra diferença básica entre contabilidade e finanças no que diz respeito à tomada de decisão. Enquanto o foco dos contadores está voltado para a coleta de dados e a apresentação dos dados financeiros, o foco dos administradores financeiros está na avaliação desses dados financeiros e a posterior tomada de decisão, baseando-se nos possíveis retornos e riscos existentes (GITMAN, 2004).

De acordo com o que preconiza Assaf Neto (2002) o administrador financeiro preocupa-se com a tomada de decisões de investimento e financiamento. As decisões de investimento referem-se a escolha de como alocar os recursos em ativos circulantes, ativos não circulante e permanentes, buscando um determinado retorno a um determinado risco.

Já as decisões de financiamento estão relacionadas a definição das fontes desses recursos utilizados e sua captação, combinando diferentes prazos de financiamentos de acordo com a necessidade da empresa e decidindo qual será a proporção de capital de terceiros.

O administrador financeiro, diante da complexidade do mundo empresarial, precisa de uma visão holística da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo. Pois, o conhecimento de técnicas e métricas financeiras isoladas se mostra insuficiente, sendo necessária uma abertura para valores e informações estratégicas.

O administrador financeiro segundo Nascimento (2012) deve preocupar-se com três tipos básicos de questões:

- **Orçamento de Capital:** Processo de planejamento e gestão dos investimentos de uma empresa em longo prazo. Nessa função o

administrador financeiro procura identificar as oportunidades de investimento cujo valor para a empresa é superior a seu custo de aquisição. Em termos amplos, isto significa que o valor do fluxo de caixa gerado por um ativo supera o custo desse ativo.

- **Estrutura de Capital:** Combinação de capital de terceiros e capital próprio existente na empresa. O administrador financeiro tem duas preocupações, no que se refere a essa área. Primeiramente, quanto deve a empresa tomar emprestado? Em segundo lugar, quais são as fontes menos dispendiosas de fundos para a empresa? Além destas questões, o administrador financeiro precisa decidir exatamente como e onde os recursos devem ser captados, e, também, cabe ao administrador financeiro à escolha da fonte e do tipo apropriado de recurso que a empresa, por ventura, tomará emprestado.
- **Administração do Capital de Giro:** Capitais de giro são os ativos e passivos circulantes de uma empresa. A gestão do capital de giro de uma empresa é uma atividade diária que visa assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para continuar suas operações e evitar interrupções muito caras.

Estas três áreas de administração financeira – orçamento de capital, estrutura de capital e administração do capital de giro – são muito amplas. Cada uma delas inclui uma variedade de tópicos.

O administrador financeiro moderno precisa de uma visão integral da organização para detectar oportunidades e ameaças, tanto internas, quanto externamente. Também é imprescindível a capacidade de analisar dados e informações e fazer inferências acerca dos comportamentos e ações futuros.

Administrar é, em última análise, decidir. Todo administrador financeiro deve ser um especialista em tomar decisões acertadas. A continuidade (sobrevivência) de uma empresa é diretamente dependente da qualidade das decisões tomadas por seus administradores. Daí a importância de se combater o amadorismo na gestão financeira, contratando administradores financeiros profissionais, atualizados e especializados para melhorar a qualidade das decisões financeiras e garantir a continuidade da organização e geração de riqueza aos acionistas.

O processo de tomada de decisão vem assumindo complexidade e risco cada vez maior no ambiente empresarial brasileiro. As elevadas taxas de juros, carga

tributária, o reduzido volume de crédito de longo prazo, as variações inflacionárias, bem como intervenções estatais na economia, alterando as regras de mercado, exigem capacidade analítica e crítica dos administradores financeiros.

Ocorrências com a falta de gestão financeira

É público e notório e extremamente importante a gestão das finanças em qualquer segmento, de acordo com Ramos (2009) a falta da administração financeira pode causar os seguintes problemas:

- Não ter as informações corretas sobre o saldo do caixa, valor dos estoques das mercadorias, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras. Isso ocorre porque não é feito o registro adequado das transações realizadas;
- Não saber se a empresa esta tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, porque não é elaborado o demonstrativo de resultados;
- Não calcular corretamente o preço de venda, porque não são conhecidos seus custos e despesas;
- Não conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, porque não é elaborado um fluxo de caixa, um controle do movimento diário do caixa;
- Não saber o valor patrimonial da empresa, porque não é elaborado o balanço patrimonial;
- Não saber quantos sócios retiram pró-labore, porque não é estabelecido um valor fixo para a remuneração de sócios;
- Não saber administrar o capital de giro da empresa, porque o ciclo financeiro de suas operações não é conhecido;

As principais funções administrativas são:

- Análise e planejamento financeiro: analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhorias;
- A boa utilização dos recursos financeiros: analisar, negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis;

- Crédito e cobrança: analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar o recebimento dos créditos concebidos;
- Caixa: efetuar os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo do caixa;
- Contas a receber e a pagar: controlar as contas a receber relativas às vendas a prazo e contas a pagar relativas às compras a prazo, impostos e despesas operacionais;

As primeiras providências a serem tomadas pelas empresas em relação às finanças são:

- Organizar os registros e conferir todos os documentos estão sendo devidamente controlados;
- Acompanhar as contas a receber a pagar, montando um fluxo de pagamentos e recebimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda revisão bibliográfica e análise aprofundada, ficou mais do que provado e constatado que não existe a menor possibilidade de sobrevivência de qualquer empresa ou organização sem a Administração Financeira e seu profissional.

Podemos dizer que a Administração Financeira e Orçamentária nos dias atuais poderá definir o sucesso e a vantagem competitiva de uma organização em relação às demais presentes no mercado, ao ponto que torna a empresa mais eficiente e estável, garantindo assim sua sobrevivência mesmo em tempos de mudanças tão repentinas.

A globalização permitiu que as organizações pudessem aproveitar recursos materiais e humanos mais competitivos existentes em outros países e dessa forma reduzir custos e despesas. A utilização de tecnologias da informação também tem ajudado as organizações a otimizarem seus processos permitindo assim a melhor empregabilidade de seus recursos.

Com isso o mercado tornou-se muito mais competitivo, ao ponto que este processo possibilita que as organizações em geral sejam mais eficientes e com isso tenham chances parecidas.

Sem dúvidas é necessário destacar que as finanças, a gestão das mesmas e que a “vida útil” de qualquer organização, depende de profissional (ais), capacitados e comprometidos com a missão, visão, lucros, resultados, demonstrações, fluxos, capital de giro, etc.

O Administrador Financeiro deve levar em conta as informações vindas da contabilidade e também da economia que está sempre em constante movimento.

A Contabilidade, por sua vez, tem sua importância fundamentada ao financeiro, pois dentro de cada “categoria” contábil, tais como: Contabilidade Financeira, Gerencial e Estratégica, o Administrador Financeiro retira as informações que necessita para o desempenho de suas funções, para a saudação de suas obrigações e a maximização, não só de seu lucro como de seus recursos.

Financial Management: a conceptual analysis

ABSTRACT

The present study aims to highlight the importance of the study of financial management, thus showing its concept and definition. It is well known and well-known that the area of finance has been adapted to the changes of recent times. Finance knowledge has become essential for people engaged in the practice of running the business. From a bibliographical review of authors with Gitman and Augustini, as well as after researching the opinion of renowned managers of our country, the intention is to understand and understand the meaning and meaning of finance, in their perspective and to make a panorama about The current context. Being aware that the area of finance corresponds roughly to a set of available resources in cash that will be used in transactions and transactions with money transfer and circulation. The study also contemplates the role of the financial administrator and his responsibilities. Being that there is need to analyze in order to have exposed the real situation of administrative and accounting management of companies, with respect to their assets and rights guaranteed. An in-depth overview of the financial functions of the administration and its importance will be carried out.

KEYWORDS: Financial Administration, Functions, Business.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSAF NETO, A. SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRIGHAM, E. EHRHARDT, M. **Administração financeira: teoria e prática**. Cengage Learning, 2008.

CHENG, A, MENDES, M.A. **A importância e a Responsabilidade da Gestão Financeira na Empresa.** XVII Conferência Interamericana de Contabilidade. Paraguai, 1989.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** São Paulo: Saraiva, 1998. Disponível em: <
http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Artigo_ADMINISTRACAO_FINANCEIRA.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2015.

NASCIMENTO, R. **Administração financeira.** Disponível em: <http://www.daweb.com/administracao/administracao-financeira> Acesso em 29 de junho de 2015.

NOELY, J. **A importância das finanças nas empresas.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-das-financas-nas-empresas/63177/>>. Acesso em 03 de julho de 2015.

PORTAL DOS ADMINISTRADORES. Disponível em: <http://www.administradores.com.br>. Acesso em 05 de julho de 2015.

SILVA, B.W. **Os objetivos da Administração Financeira.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/>>. Acesso em 08 de julho de 2015.